

## Potenciais do *podcast* no aprimoramento dos fluxos informativos da educação formal

Eugênio Paccelli Aguiar Freire  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**Title:** *Podcast potential in improving information flows of formal education*

**Abstract:** *The productive and distributive facilitation of podcast, orality technology distributed on demand, indicates that it could serve to disseminate information among participants in formal educational and school settings. However, such use of the podcast is superficially explored in the area of educational studies. For this reason, this study aims to investigate the potential of the alluded technology to serve the information flows of formal education. It analyzes the adequacy of the podcast to the goal in question, and examines the implications of the association of orality with asynchronous digital distribution promoted by that technology. Studies regarding podcast experiences in formal education, as well as observations about the circumstances of its informal use in the country, provide the content to the considerations made. As a result, there came about the characterization of podcasts as holding significant potentialities. These have demonstrated to offer new possibilities for sophistication and expansion of information traffic in formal education.*

**Keywords:** *Digital orality. Orality technology. School podcast. Educational Technology.*

**Resumo:** *A facilitação produtiva e distributiva do podcast, tecnologia de oralidade distribuída sob demanda, indica que este poderia servir para a disseminação de informações entre os participantes de contextos educativos formais e contextos escolares. Contudo, tal uso do podcast é abordado superficialmente em sua área de estudos educacionais. Por isso, este estudo visa investigar as potencialidades da aludida tecnologia para servir aos fluxos informativos da educação formal, analisando, nesse intuito, a adequação do podcast ao fim em questão, bem como examinando as implicações da associação da oralidade com a distribuição assíncrona digital promovida por aquela tecnologia. Oferecerão amparo às reflexões realizadas estudos que tratam de experiências com podcasts na educação formal, bem como observações acerca de circunstâncias de seu uso informal no país. Como resultado, chegou-se à caracterização do podcast como detentor de significativas potencialidades. Estas demonstraram estarem aptas a oferecer novas possibilidades de sofisticação e ampliação do trânsito de informações na educação formal.*

**Palavras-chave:** *Oralidade Digital. Tecnologia de Oralidade. Podcast escolar. Podcast e educação formal.*

## Introdução

A ampliação dos fluxos informativos apresenta-se como um dos aspectos de maior impacto advindos da inserção do meio *on-line* na vida cotidiana. Nessa circunstância, é sensato assumir que quanto maior for a inserção de tecnologias como o *e-mail*, mensagens por celular, fóruns *on-line*, entre outras, mais largas serão as oportunidades de contato entre as pessoas. Atualmente, tais possibilidades são cada vez mais agregadas pela educação formal.

Nesse exercício, observa-se na educação o crescimento do uso de mensagens assíncronas por meio de ferramentas como redes sociais *on-line* para a troca de informações em contextos formais (MACHADO & TIJIBOY, 2005). Em instituições educativas dotadas de melhores condições tecnológicas, em especial naquelas de ensino superior, costumam ocorrer, além das práticas relatadas, trocas informativas a partir da utilização, em diversas experiências, de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) formatados de acordo com a demanda própria de cada instituição, algo visto em ações pedagógicas como aquela examinada por Fuks (2011).

Seguindo similar intuito informativo, a tecnologia do *podcast* apresenta características que sugerem que esta poderia estar apta a ser utilizada para fins de trânsito informativo na educação formal em seus diversos níveis. Todavia, tal apropriação encontra-se pouco desenvolvida na área de estudos educacionais do *podcast*. Este campo, ainda que conte com pesquisas que abordem diversos aspectos educativos daquela tecnologia,<sup>1</sup> quando trata dos potenciais do *podcast* no aprimoramento do trânsito informativo de contextos educativos

---

<sup>1</sup>Exemplos dessas abordagens são os usos voltados à educação inclusiva (AMENO & BARBOSA & DE MELO VIANNA, 2012); reposição de momentos escolares (MOURA & CARVALHO, 2006); aprendizado de línguas (OLIVEIRA & CARDOSO, 2009); veiculação de conteúdos curriculares (SANTOS, 2013); trabalho de materiais artísticos (MOTA & COUTINHO, 2009); “contação” de histórias (BRUNO & HESSEL, 2012); entre outros.

formais restringe-se à mera citação de tal possibilidade de utilização, como visto no estudo de Carvalho & Aguiar & Maciel (2009, p. 97). Por esse motivo, não se encontram no campo em questão análises que busquem detidamente desvelar os potenciais do *podcast* na direção referida.

O preenchimento da lacuna apontada constitui o objetivo do presente estudo, oriundo da tese *Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação* (FREIRE, 2013c). Para o alcance desse intento, será realizada uma análise que não vai focar o *podcast* apenas em termos técnicos, mas o entenderá como uma tecnologia de oralidade. Desta feita, serão levados em conta na reflexão proposta aspectos educacionais relevantes que envolvem a oralidade, como o forte teor oral da cultura brasileira e a necessidade da educação formal fomentar o desenvolvimento da expressão verbal de seus alunos. A partir do prisma descrito, serão investigadas as potencialidades pedagógicas do aproveitamento digital da expressão verbal em benefício do atendimento das demandas informativas típicas da educação formal, a qual se encontra marcada por uma massiva necessidade de trocas de informes.

No desenvolvimento metodológico deste estudo, inicialmente será apresentada a tecnologia abordada e analisadas suas características basilares. Desta feita, será possível, posteriormente, investigar a viabilidade do *podcast* servir à apropriação educacional examinada. Além disso, o estabelecimento de uma visão educativa que caracterize o *podcast* por sua oralidade fornecerá alicerce para a reflexão acerca de como tal característica oral poderia contribuir para aprimorar os fluxos informativos da educação formal, reforçando os aspectos pedagógicos desse trânsito de informações, aprimorando seu desenvolvimento prático e ampliando as esferas informativas disponíveis entre os sujeitos que se educam em instituições de ensino.

Os âmbitos delimitados serão observados por meio de reflexões que, após seu ponto introdutório, buscarão abordar especificamente cada vetor dos fluxos informativos que

permeiam contextos educativos formais: as informações enviadas dos docentes e/ou instituições para os estudantes, destes para os professores e, por fim, será analisado o trânsito informativo que ocorre entre os alunos.

Os dados que apoiarão as reflexões propostas serão apropriados a partir de uma pesquisa documental, a qual levantará estudos que tratam de experiências de uso do *podcast* tanto na educação básica quanto na superior. Além disso, a investigação aqui posta em curso será subsidiada pela consideração das circunstâncias de uso não formal daquela tecnologia no país, desveladas por meio de uma pesquisa que fez uso do método da observação participante, segundo os parâmetros definidos por Peruzzo (2006, p. 125). O procedimento foi viabilizado pela audição, por parte do pesquisador, de cerca de cinco centenas de programas em *podcast*. A partir disso, ocorreu a participação daquele estudioso nos grupos nacionais de audiência do *podcast*.

### 1.1 *Podcast: tecnologia de oralidade*

Embora existam *podcasts* destinados apenas à veiculação de músicas, a maioria dessas produções realiza-se por meio de falas dos participantes, promovendo exposições de conteúdos, relatos de acontecimentos, bate-papos ou debates informativos sobre temas os mais diversos. A tecnologia é recente, tendo sua origem por volta do ano de 2004. Em relação aos seus aspectos técnicos e à origem de sua palavra peculiar, Ketterl & Mertens & Morisse explicam que “o termo *podcast* descreve a produção, distribuição e *download* automático de arquivos de áudio de quem publica até o assinante, pela internet” (2006, tradução nossa).<sup>2</sup> Desta feita, enquanto na rádio os programas são transmitidos em um determinado horário, obrigando o ouvinte a estar disponível naquela hora (ou, de outra forma, não irá poder ter acesso ao conteúdo), no *podcast* o programa, também chamado episódio, é distribuído de modo a ser baixado exatamente como um arquivo

---

<sup>2</sup> The term *podcasting* describes the production, distribution and the automatic *download* of audio data from a publisher to a subscriber over the internet.

de música. Além de poder ser descarregado como qualquer outro arquivo, clicando-se em um *link* postado em *site* ou *blog*, o *podcast* também propicia uma recepção periódica de modo automatizado através de um sistema de *RSS*.<sup>3</sup>

A miniaturização dos dispositivos de áudio, bem como a incorporação de funções de tocador de áudio em telefones celulares e outros aparatos associa a gravação e execução do *podcast* a diversos aparelhos, além de possibilitar sua escuta e produção em inúmeras situações e momentos do dia a dia. Já os *softwares* necessários para a realização dos programas também são simples e, alguns deles, gratuitos (CRUZ, 2009, p. 76). A viabilidade financeira da produção em *podcast* destaca-se também pela possibilidade de sua disponibilização *on-line* sem custos. Isso ocorre em função da presença de diversos serviços de armazenamento automatizado gratuitos de *podcasts*, como o brasileiro *PodcastOne*, que dispõem de sistemas intuitivos para postagem dos programas.

Todavia, é preciso considerar o nível necessário de competência tecnológica dos indivíduos para que a realização de um *podcast* educacional efetive-se. Tais demandas relacionam-se a um domínio elementar das tecnologias da informática. Afinal,

[para] criar um *podcast* não é necessário um conhecimento apurado de *software*. Na verdade, as recentes ferramentas da *Web 2.0* são criadas de modo a que qualquer utilizador, com o mínimo de conhecimentos informáticos (e estamos em crer que, actualmente, a grande maioria dos professores detêm esses conhecimentos), possam usá-las nas suas aulas. (CRUZ, 2009, p. 76)

Vale salientar que a constatação citada, acerca do domínio docente quanto ao uso de tecnologias informáticas, é igualmente válida para a relação dos alunos com o uso de programas de

---

<sup>3</sup> Abreviação de *really simple syndication*, que significa “distribuição realmente simples”. Trata-se de uma ferramenta que permite a assinatura de conteúdos digitais periódicos, os quais são recebidos quando de sua atualização. A funcionalidade é utilizada costumeiramente para a assinatura de *blogs* e *podcasts*.

computador, tendo os discentes, não raramente, até maior domínio técnico do que os professores nesse âmbito, em virtude do contato cada vez mais precoce que tais estudantes têm com a tecnologia.

Em vista do exposto, a tecnologia neste momento apresentada desvela facilidades de produção e acesso que justificam sua larga disseminação e o oferecimento de novas possibilidades práticas, base dos potenciais e implicações educativas daquela tecnologia. Nesse contexto, apesar dos aspectos técnicos de vinculação a arquivos digitais de áudio, a tecnologia aqui tratada dispõe de uma modalidade voltada para deficientes auditivos, o “*podcast* para surdos”. Essa realização consiste na transcrição das falas dos programas para texto, realizada a partir do cuidado em preservar a oralidade das falas transcritas por meio da manutenção do modo expressivo próprio dos *podcasters* (FREIRE, 2011, p. 201) — termo que define aqueles que produzem *podcasts*.

Assim, caso se parta da consideração da apropriação pedagógica do *podcast* incluindo sua versão voltada para deficientes auditivos, é possível entender essa tecnologia além de seu foco técnico. Por essa ótica, o *podcast* é caracterizado não como uma tecnologia de áudio, mas de oralidade, a qual pode ser reproduzida plenamente pelo áudio ou parcialmente por grafia. Nessa medida, quando tal tecnologia de oralidade é exercitada digitalmente, é sensato referir-se ao *podcast* como promotor de uma oralidade digital (FREIRE, 2013b, p. 42).

Apesar de seu teor eminentemente oral, as demandas produtivas do *podcast* referentes aos seus processos de elaboração, gravação e edição demandam o trabalho da competência escrita. Desta feita, os potenciais aqui analisados indicam ser aptos a propiciar práticas pedagógicas que não prescindam também do desenvolvimento da escrita em seus aspectos mais elementares.

Assim, a partir das perspectivas expostas, o *podcast* ganha importância como recurso educacional em vista das características descritas tornarem aquela tecnologia apta a propiciar novos modos de realização de atividades educacionais.

No âmbito da educação formal, como já observado anteriormente (FREIRE, 2013a), o uso do *podcast* pode contemplar ações de ampliação temporal, associando a audição de falas expositivas a diversos tempos e espaços pelo uso de arquivos digitais de áudio, além de prover o reaproveitamento de materiais de outras tecnologias, como o rádio. A tecnologia aqui tratada demonstra igualmente colaborar para um exercício de atividades pedagógicas lúdicas, oriundo da associação dos recursos sonoros do *podcast* à expressividade da produção de programas pelos discentes. Tal perspectiva autoral propicia que os alunos, deixando um papel de consumidores passivos, assumam a condição de “prosumidores”<sup>4</sup> e, atuando juntos para aprender de forma compartilhada, possam “trabalhar em conjunto no desenvolvimento e construção do conhecimento” (DIAS, 2001, n. p.), aproveitando-se, para tanto, das diversas esferas produtivas que permeiam o *podcast*. Desta feita, a tecnologia em questão pode prover uma apresentação mais atrativa de temas tidos como sisudos.

Fora de contextos formais, o *podcast* corriqueiramente constitui-se em mote para reunião de sujeitos que, compartilhando um gosto em comum por um tema abordado em um *podcast*, acabam exercitando um diálogo educacional nas seções de comentários dos *blogs* das produções, por fóruns de redes sociais aglutinadores dos ouvintes de um programa, bem como por meio do contato direto com os produtores (FREIRE, 2013d, p. 122). A apropriação daquela tecnologia pela educação formal, além disso, pode estender-se ao cenário que constitui o foco de análise deste artigo, como será visto a seguir.

## 1.2 O fluxo informativo da educação formal

O fluxo informativo abordado neste artigo trata do movimento do conjunto de informes que pautam as trocas informativas do dia a

---

<sup>4</sup> Neologismo criado pelo autor do livro “A Terceira Onda”, Alvin Toffler. No inglês, através do termo *prosumer*, une-se as palavras *consumer* (consumidor) e *producer* (produtor), fazendo referência, assim, ao consumidor que também produz.

dia da educação formal: a divulgação de eventos; a indicação de materiais extras e orientação de estudos pelos docentes; a apresentação de trabalhos pelos alunos; o esclarecimento de dúvidas junto aos discentes; a explicitação de um questionamento em particular aos professores; entre outros. Tais instâncias encontram nas tecnologias *on-line* meios de apoio já bastante utilizados em instituições de ensino. Ainda assim, o uso de materiais impressos para o trânsito de informações naquelas instituições possui um papel centralizador. A circulação dos impressos aludidos, é sensato afirmar, possui limitações importantes.

O teor aberto da visibilidade de murais e quadros de avisos reserva a estes a ausência de uma significativa capacidade de direcionamento. Desse modo, caso busque-se informar a grupos restritos — como a uma turma, ou mesmo à parte dela —, a utilização dos instrumentos aludidos tende a mostrar-se inadequada. O uso de pequenos impressos individuais, por sua vez, costuma implicar em fragmentação, em vista da grande quantidade de documentos que acabam se acumulando ao longo do tempo. Além disso, esses escritos oferecem um significativo risco de extravio de informações pelas chances de perda, pelo aluno, do informativo, provavelmente inserido no grande montante de impressos relacionados ao dia a dia das instituições de ensino. Por sua vez, experiências não indicam que o jornal escolar sofra de tal problema (DE MIRANDA, 2006; FARIA, 2002), contudo, assim como os quadros de aviso e murais, aquele apresenta capacidade de direcionamento limitada, em razão da pouca viabilidade de se realizarem periódicos particulares para cada turma de uma instituição.

As limitações descritas demonstram poderem ser contornadas pelo uso de recursos digitais. Observa-se na atualidade que a inserção de mensagens assíncronas *on-line* nos fluxos informativos da educação formal demonstra propiciar uma complementação inédita. Experiências demonstram que o uso de mensagens dessa natureza viabiliza a veiculação de mensagens com um alto teor de direcionamento, particularizando informações para determinados grupos por meio de recursos

como fóruns *on-line*, listas de discussão, serviços de conferências (FUKS, 2011, p. 238-240). Nessa medida, o teor digital do *podcast* permite tal tecnologia gozar das aludidas possibilidades de direcionamento.

Os meios digitais contam com recursos de controle de acesso. Em fóruns *on-line*, por exemplo, é possível delimitarem-se os fóruns ou tópicos em que cada aluno poderá adentrar, a fim de gerenciar o acesso às informações. Esse procedimento serve tanto para a preservação da privacidade de cada grupo, no que tange às suas práticas pedagógicas, quanto para o encaminhamento informativo do estudante, de modo a que este não desperdice tempo acessando informações desnecessárias ou, caso não possua um bom domínio técnico dos sistemas em uso, não “se perca” no ambiente *on-line* que utiliza, algo não incomum no uso de plataformas educativas *on-line* (CASTRO & FUKS, 2009, p. 78).

Os fóruns de discussão, além disso, propiciam a superação da citada fragmentação dos pequenos impressos. Isso se deve à capacidade desses sistemas de reunir os mais diversos informes em um mesmo ambiente, formatados de acordo com a conveniência de cada contexto. Os tipos diversos de informação podem estar, assim, associados cada qual a um fórum, ou mesmo um único fórum pode ser utilizado a partir de uma divisão em tópicos relativos a uma determinada modalidade de informação. Nessas práticas, a ausência de custos extras na publicação de um número elevado de materiais, ao contrário do que ocorre com impressos, propicia maior liberdade no desenvolvimento de cada elaboração, bem como oferece maleabilidade ao número de informes utilizados. A possibilidade de envio de mensagens automaticamente ao *e-mail* dos usuários quando da postagem de novos informativos, por sua vez, cessa a necessidade de acesso periódico aos fóruns para a atualização constante de seus utilizadores.

A superação das limitações dos escritos materiais pelas novas características da escrita digital, todavia, indica não ultrapassar alguns obstáculos típicos da realidade das instituições de ensino brasileiras. Nestas, é comum que o uso do meio digital

centralize-se na reprodução de conteúdos escritos, ignorando quase que completamente o uso de materiais falados (FREIRE, 2013c, p. 66). A circunstância referida constitui a desconsideração do forte teor oral da cultura brasileira, na qual comumente se passa “da oralidade interpessoal à oralidade eletrônica do rádio e da televisão” (ANDRADE, 2013, p. 4).

Tal situação acaba, por diversas vezes, diminuindo o interesse dos estudantes em acessarem informativos escritos. Essa circunstância acaba constituindo cenários nos quais o distanciamento de muitos alunos em relação a certos informes parece ocorrer menos em razão do teor dos conteúdos veiculados e mais em vista da escolha pela disseminação escrita do material. Em tal circunstância, o aludido uso do meio digital demonstra não ser suficiente para atender a demanda da educação formal por oralidade. Em vista disso, emerge a necessidade de investigar os potenciais de associação do meio digital com a oralidade para a ampliação dos fluxos informativos da supracitada instância educativa.

Cabe ressaltar, todavia, que as observações apontadas não configuram uma perspectiva de desvalorização dos impressos. Afinal, não há sentido em negar a relevância daqueles nas práticas da educação formal. Os meios impressos são responsáveis por aspectos particulares de praticidade, constituindo, até mesmo, importante objeto afetivo no contato do aluno com o livro novo; no desenho da folha para colorir; no pôster produzido pelos estudantes a ilustrar a sala; na caligrafia vista no bilhete recebido do colega.

Igualmente, o *podcast* é uma tecnologia sujeita a limitações, como a menor celeridade informativa em comparação com meios digitais síncronos, o maior tempo de produção que geralmente possui em relação a realizações escritas, a maior dificuldade de indexação das informações apresentadas (pois estas, veiculadas em áudio, encontram-se “invisíveis” aos sistemas de busca on-line), entre outras. Assim, o *podcast* caracteriza-se como uma tecnologia que, como qualquer outra, pode ser menos ou mais adequada em função do contexto educacional ao qual seja aplicado. Em vista disso, as reflexões

aqui empreendidas seguirão uma ótica que pensa não na inserção de uma tecnologia em substituição a outra, mas busca a formação de um conjunto tecnológico que possa oferecer possibilidades ampliadas a educadores e educandos.

### *1.3 Viabilidade produtiva do podcast nos fluxos informativos da educação formal*

Entende-se que a viabilidade da utilização de um determinado meio para o trânsito de informações na educação formal está sujeita às necessidades que aquele gera, bem como à complexidade de sua elaboração. Em vista disso, o exame da aplicação do *podcast* voltado ao trânsito informativo necessita partir do estudo da viabilidade produtiva dessa tecnologia no contexto em questão.

Iniciando-se a reflexão proposta, é válido inferir que os conteúdos do trânsito informativo abordado neste artigo geralmente relacionam-se a elaborações breves. Desse modo, embora a sofisticação produtiva advinda do uso de edição constitua potenciais ricos aos diversos usos educativos formais do *podcast* (FREIRE, 2013b, p. 102), naquele voltado ao trânsito informativo apresenta-se um cenário de demandas significativamente menores no que tange ao uso da edição. Isso acontece, principalmente, em razão da brevidade citada diminuir os riscos do conteúdo tornar-se cansativo, o que pode ocorrer em produções de durações mais longas, algo constatado no uso de *podcasts* no ensino superior (CARVALHO, 2008, p. 189). Em vista disso, é viabilizada, na apropriação aqui em análise, a utilização de elaborações simples, constituídas, por exemplo, apenas por uma vinheta e divisão das informações por vírgulas sonoras, sonoplastias breves para quebrar a linearidade das falas.

A obtenção de um processo produtivo ainda mais célere pode aproximar a produção de oralidade digital da simples expressão das falas que se deseja disseminar. Isso torna-se possível pelo uso de recursos de gravação *on-line*, como presente no serviço *Gengibre*. Trata-se de uma página na qual o usuário pode gravar e postar sua voz de modo tão simplificado quanto o

faria com um texto em um *blog*. Para isso, basta plugar um microfone ao computador, clicar no botão “gravar” do *site* e, após a finalização da fala, o registro sonoro será disponibilizado automaticamente no *site*. É possível, igualmente, realizar gravações por telefones celulares. Basta ligar para um número local disponibilizado pelo serviço, inserir seu número de perfil, falar, e, ao final da ligação, a gravação estará *on-line* na página do *Gengibre*. De modo similar, são encontrados em AVAs recursos como o *Podcaster*, que, “quando instalado, permite que, diretamente por meio do Moodle, arquivos de som possam ser gravados e disponibilizados” (SILVA, 2011, p. 119).

A disponibilização vocal em arquivos digitais é também facilitada na realização de *podcasts* editados *off-line*. Para isso, conta-se com os já citados portais de *podcasts*. Tais portais, embora contem com fatores que poderiam dificultar o uso por instituições de ensino — como a associação da disponibilidade de maiores espaços de armazenamento e tráfego de dados ao pagamento de mensalidades —, costumam oferecer condições suficientes para a postagem de conteúdo regular para ser acessado por um público de turmas ou grupos estudantis.

## **2 Potenciais do *podcast* no fluxo informativo da educação formal**

Estudos comprovam o forte potencial do *podcast* em despertar o interesse dos estudantes para a realização de atividades educacionais que utilizem aquela tecnologia como suporte (FURTOSO, 2011; CARVALHO, 2010). Diante dessa circunstância, a constatação da viabilidade produtiva do *podcast* no âmbito analisado neste artigo suscita o levantamento dos potenciais de tal tecnologia no melhoramento dos fluxos informativos entre os membros de contextos educativos formais.

A princípio, observa-se que o desenvolvimento produtivo do *podcast* propicia que esta tecnologia seja marcada por uma particular adequação à ampliação da oralidade na esfera aqui tratada. Afinal, o rádio necessita para sua produção de uma estrutura técnica que prevê processos produtivos mais lentos

devido à necessidade de obtenção de equipamentos de radiodifusão, também estando relacionado à maior demanda por regulação de seu conteúdo — em razão das poucas capacidades de direcionamento da transmissão radiofônica tornar esta generalista. Esses fatores tornam a realização e manutenção de uma rádio um processo significativamente menos dinâmico que seu similar em *podcast* (FREIRE, 2012, p. 17-18).

No contexto posto, a consideração dos fatores apresentados leva à constatação de que o *podcast* pode auxiliar na associação de maior celeridade no acesso a informações do fluxo informativo de contextos educativos formais, reforçando, por consequência, a atenção dos sujeitos e o interesse desses por tomar contato com tais informes. Essa perspectiva de interesse é também acrescida pelo *podcast* por este proporcionar um acréscimo expressivo nos informes que veicula.

Isso ocorre em razão do uso de registros sonoros digitais propiciar a plena reprodução do timbre e dinâmicas vocais na veiculação das informações faladas. O *podcast* para surdos também propicia tal potencialização afetiva, ainda que não de forma plena. Esta limitação advém do caráter parcial da reprodução de oralidade dessa modalidade de *podcast*, como já visto no presente artigo. Assim, a apropriação do *podcast* ganha sustentação em vista do uso dessa tecnologia demonstrar, a partir da consideração de suas características analisadas até aqui, a capacidade de prover um acesso informativo dinâmico e consonante com a cultura nacional. Na realidade educacional do país, é sensato afirmar que o acesso a um montante de informações tende a tornar-se bem mais propenso de acontecer, caso se dê por meio de uma fala de alguns minutos em vez de pela leitura de duas ou três páginas de texto.

Neste momento, as características apresentadas necessitam ser aprofundadas para melhor aclarar os potenciais de utilização do *podcast* no aprimoramento dos fluxos informativos da educação formal. Para tanto, o presente estudo irá deter-se especificamente em cada vetor do movimento informativo citado.

## 2.1 Fluxo informativo da educação formal: dos docentes/instituição para os discentes

Nos parâmetros temporais do fluxo informativo oriundo dos docentes/instituição para os discentes, o uso de recursos de trocas de mensagens assíncronas possibilita um modo mais amplo de contato com informes docentes/institucionais. Por consequência, a oralidade tecnológica do *podcast* pode propiciar, tal qual outros conteúdos digitais, que sejam reforçadas as possibilidades de entendimento das falas informativas em razão de seu armazenamento e a consequente viabilização de acesso em momentos distintos, de acordo com os horários mais viáveis escolhidos por quem as utiliza, constituindo, assim, uma ação ligada ao *U-Learning*.<sup>5</sup>

A apreensão das falas também encontra-se apta a ser potencializada por suas possibilidades de infindáveis releituras a partir do uso de arquivos digitais. Além disso, tal modalidade informativa revela prescindir do grande número de variáveis que permeiam o exercício de informativos orais em sala de aula. Neste ambiente, encontram-se inúmeros fatores delimitadores do teor de um exercício informativo, os quais irão determinar se tal prática irá findar em uma ação profícua ou na veiculação de falas desprovidas de inteligibilidade, seja pela desatenção dos ouvintes ou dificuldades na elaboração dos emissores.

O entendimento asseverado sustenta-se caso sejam consideradas as inúmeras variáveis presentes na rotina estudantil. Os estudantes estão sujeitos a uma maior ou menor disposição ao longo do período de aulas; a dificuldades na audição das falas no ambiente ruidoso de muitas salas de aula; à incursão de fatores terceiros a desviar a atenção; à mudança de estados afetivos na convivência da sala de aula; entre outros aspectos afins. No uso de mensagens orais transmitidas tecnologicamente, em contrapartida, a escolha do momento de audição e o caráter estanque da mensagem — já elaborada — implicam em um número significativamente menor de variáveis, ampliando, desse

---

<sup>5</sup> Educação que, apoiada por tecnologias digitais, pode ocorrer a qualquer hora e em qualquer lugar.

modo, o controle do processo a fim do entendimento das falas a que se acessa. Portanto, o caráter mais inclinado a um aspecto estanque nas mensagens orais assíncronas aponta sua adequação a contextos especificamente informativos.

Observa-se, contudo, que o uso do *podcast* de trânsito informativo não torna obsoleta a troca de informes falados em sala de aula, ainda que esses sofram das limitações já apontadas. A circunstância apontada justifica-se em vista do teor célere da troca de falas face a face, passíveis de esclarecimentos mais dinâmicos em caso de dúvidas, se comparado a trocas informativas assíncronas *on-line*. Além disso, é patente o entendimento de que a educação não pode prescindir do exercício da convivência larga da sala de aula, do trânsito social face a face inerente a um processo posto em curso por homens e mulheres que se “educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 79).

Desse modo, na delimitação de uso para ações informativas, o maior controle propiciado pela utilização de mensagens orais assíncronas marca a viabilidade de sua inserção no âmbito da educação formal. Assim, a apropriação aclarada torna possível ampliar a utilização do *podcast* além do papel de paliativo para alunos com dificuldades curriculares e estudantes que em dados momentos faltam às aulas, como visto na iniciativa investigada por Moura e Carvalho (2006, p. 2). Afinal, aquela tecnologia demonstra servir ao fluxo informativo de contextos educativos formais a partir de um papel próprio, constituído por potencialidades ausentes nas tradicionais formas pelas quais são disseminadas mensagens informativas no âmbito educacional supracitado.

## *2.2 Fluxo informativo da educação formal: dos discentes para os docentes/instituição*

No trânsito informativo dos discentes para os docentes/instituição observa-se que o uso do *podcast* pode prestar-se à manifestação de dúvidas julgadas impróprias à exposição generalista em sala de aula. É sensato afirmar que tais

realizações teriam demandas produtivas tão simplificadas quanto seu similar docente previamente analisado.

No uso para expressão de dúvidas, o controle da situação expressiva caracteriza o acréscimo do *podcast* aos fluxos informativos da educação formal. Isso acontece em razão da utilização apontada propiciar a verbalização de dúvidas suprimidas em vista dos afetos de sala de aula, o que costuma ocorrer por motivos múltiplos: pelo constrangimento de um aluno em perguntar algo que supõe poder ser óbvio; devido ao temor em se expor ao questionar sobre questões relativas à sexualidade; em razão do nervosismo impeditivo da formulação de questionamentos diante da turma; pela timidez em procurar o professor após a aula para esclarecimento de dúvidas em particular; entre inúmeras outras situações largamente vividas em contextos educativos formais.

Em resposta a tais obstáculos afetivos, o uso do *podcast* revela-se capaz de propiciar aos estudantes o desvelamento de dúvidas em um ambiente seguro. Ao realizar um *podcast* informativo em sua própria casa, ou mesmo em situações de trânsito por meio de dispositivos móveis de gravação, aproveitando-se das características básicas do *M-Learning*,<sup>6</sup> o discente adquiriria a possibilidade de escolher o momento no qual seus afetos mostrar-se-iam mais propícios à exposição oral, esta normalmente marcada por formulações de difícil construção ante as emoções que despertam.

Além disso, a possibilidade de regravações à exaustão propiciaria o exercício da competência oral subtraído da pressão gerada pelo temor de recebimento de uma avaliação negativa por uma fala mal-empregada, medo muitas vezes presente em sala de aula (OLIVEIRA & DUARTE, 2004, n. p.). O uso em questão do *podcast* demonstra poder ceder ao aluno chances quase infundáveis de se expressar livremente, errando sem temor, conhecendo a si e domando seus afetos, de modo a atingir a fala que deseja dispor para seu professor. Tal expressão, produzida em ambiente seguro, é capaz de apresentar uma situação de

---

<sup>6</sup> Aprendizagem que faz uso de dispositivos móveis, como *laptops* e *smartphones*.

controle também em sua execução, afinal, o teor digital de gravações sonoras de *podcast* propicia, como já visto, que os arquivos oriundos dessa prática possam ter seu acesso limitado a grupos ou indivíduos eleitos pelos docentes, ou mesmo pelos próprios falantes.

### *2.3 Fluxo informativo da educação formal: discentes entre si*

É comum que no fluxo informativo dos discentes entre si a atualização dos alunos acerca de informações concernentes às suas práticas auxilie a visibilidade de iniciativas estudantis, bem como a capacidade de mobilização dessas. A relativização da citada característica às análises aqui realizadas acerca das esferas informativas do *podcast* levam à constatação de que o uso dessa tecnologia pelos discentes pode servir à divulgação de projetos científicos, eventos extracurriculares, grupos de estudo, confraternizações, ações artísticas, iniciativas esportivas, entre diversas outras práticas estudantis. Em igual medida, o acréscimo de visibilidade advindo do *podcast*, bem como sua usual propensão a despertar o interesse dos sujeitos, podem proporcionar uma atmosfera apta para a mobilização das iniciativas divulgadas.

Retomando outra característica já constatada no *podcast*, a de direcionamento, percebe-se o potencial daquela tecnologia em fomentar a reunião de alunos a partir de temas do universo que possuem em comum. Nessa direção, a divulgação de atividades relacionadas a assuntos periféricos entre os estudantes pode, a partir do teor de segmentação do *podcast*, atingir a grupos bastante específicos dentro do universo de uma instituição de ensino.

A disseminação referida propicia também a fuga do já apresentado direcionamento generalista de meios como murais e rádios escolares, os quais podem constranger os alunos que divulgam para toda a instituição que possuem afinidades por temas rechaçados pelos colegas. Essa perspectiva é ilustrada pelo depoimento do *podcaster* “Ninja Inimigo”, quando este compara sua experiência oral no *podcast* com aquela que vivenciou na

convivência escolar. Para isso, o produtor do “Baixo, frente, soco” discorre sobre seu programa: “É um lugar onde eu posso falar sobre *Pokémon* e não vou me ‘queimar’ por causa disso que nem lá na escola, saca? Se eu fosse na escola falar sobre *Pokémon* eu não pegava ninguém!” (CASTRO & SIQUEIRA, 2012, n.p.).

O depoimento do produtor apresenta, com traços de ironia, um cenário muito comum na educação formal, no qual os valores e temas de interesse hegemônicos entre os alunos suprimem a manifestação de outros assuntos tidos como malvistas. Nessa relação, a hegemonia diversas vezes manifesta-se não pela prevalência numérica, entre os alunos, de certo valor ou preferência temática, mas sim pelo uso de expedientes de violência por parte de grupos restritos de alunos, direcionados contra outros afeitos a determinados posicionamentos ou interesses.

Na declaração supracitada, o gosto por um determinado programa televisivo foi presumido como possivelmente associado à elaboração, pelos colegas, de uma imagem distorcida da sexualidade ou maturidade do aluno. Desta feita, a vida escolar aponta que o mesmo pode ocorrer quanto a posicionamentos políticos, predileções musicais, cinematográficas, ou mesmo interesses por determinadas atividades artísticas, esportivas ou relacionados a temas como moda, religião e sexualidade, entre inúmeras outras distinções afins que costumam levar até mesmo a ações de *bullying* em vista da exclusão social de um grupo (CANTINI, 2004, p. 3). A atenuação de tais situações demonstra ser possível por meio dos já desvelados potenciais de direcionamento informativo do *podcast*. A partir de tal constatação, emerge mais uma esfera de acréscimo informativo oriundo da oralidade tecnológica do *podcast*.

Tal conclusão deve-se à constatação de que, a partir do *podcast*, a abertura a vozes que trazem na educação formal interesses normalmente suprimidos indica poder ultrapassar as restrições relacionadas a uma educação que desconhece a totalidade dos que nela se envolvem. A aludida limitação torna-

se danosa caso seja considerada a inerente necessidade de aproximação dos sujeitos em educação, aclarada por Paulo Freire quando este assevera que a educação consiste em um processo “dos homens entre si [...]” (FREIRE, 1987, p. 79), o qual ignora perspectivas de privilégio a qualquer voz, qualquer sujeito pretensamente superior (FREIRE, 1987, p. 58). Nessa direção, o uso do *podcast* aqui analisado revela potenciais para fomentar a aproximação entre os estudantes por desvelar os posicionamentos, temas e interesses, outrora ocultos, destes indivíduos e, assim, viabilizar a interseção de dados do universo em comum entre aqueles indivíduos. Esta interseção aproximativa ocasiona, assim, um movimento fundamental para o exercício educativo desenvolvido pelos sujeitos, no qual cada um destes, em suas ações de conhecer, “se reconhece conhecendo” (FREIRE, 1971, p. 27), algo inalcançável em uma educação que não ceda espaço para que sejam conhecidas as diversas vozes que participam do contexto educacional.

### **Considerações Finais**

A análise realizada neste artigo levou à constatação de que o *podcast* apresenta características que associam a tal tecnologia potencialidades relacionadas à sofisticação do trânsito informativo na educação formal nos diversos vetores deste movimento, o qual pode ser ampliado por meio da associação da oralidade ao corrente uso de arquivos digitais para troca de mensagens assíncronas escritas. Contudo, foi percebido que o uso do *podcast* de trânsito informativo não alcança uma pretensa substituição da troca de informações em sala de aula.

A potencialidade informativa do *podcast* revelou-se ser viabilizada em razão dos aspectos técnicos que propiciam àquele uma produção facilitada, rápida e desonerada financeiramente para a veiculação *on-line*. Tal distribuição goza de uma capacidade de direcionamento ausente em avisos realizados nas diversas modalidades impressas. Esta capacidade propicia o exercício pelo *podcast* de práticas orais em um ambiente controlado pelo aluno, onde este pode realizar suas falas quantas

vezes forem necessárias, até que se alcance a segurança desejada. O controle da circunstância informativa também é alcançado em razão do teor sob demanda da oralidade digital do *podcast* permitir que os participantes de contextos educativos formais acessem as falas que desejam ouvir no momento e local julgados mais propícios, potencializando, desta feita, a inteligibilidade dos conteúdos escutados, a qual também é ampliada pelas possibilidades de infindáveis escutas das falas registradas.

A incursão da oralidade nos meios digitais, já usados na educação formal, tem sua potencialidade educacional reforçada em vista de tal ação promover o aproveitamento da forte cultura oral brasileira. Assim, por meio da inserção no meio digital das dinâmicas expressivas típicas da oralidade, realizada pelo uso do *podcast*, torna-se possível constituir um cenário mais apto a despertar o interesse dos sujeitos em acessar as esferas informativas em questão.

Na esfera de trocas informativas entre os discentes, as práticas do *podcast* na modalidade de trânsito informativo demonstram poder suplantar a transmissão de informes, atuando também em favor do protagonismo dos estudantes a partir da cessão de fala a vozes outrora caladas, bem como colaborando à agregação temática entre os sujeitos. Desse modo, o trânsito direcionado de informações pela tecnologia analisada demonstra poder colaborar ao enriquecimento dos processos educativos a partir do desvelamento de posicionamentos, temas e interesses estudantis, mas que permanecem à margem dos meios informativos tradicionais da educação formal.

## Referências

AMENO, H. Z. M.; BARBOSA, P. L.; DE MELLO VIANNA, G. V. G. Brincar na Mídia: oficinas de Podcast e criação de blog em escola de educação especial. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 35, 2012, Fortaleza. Anais... São Paulo: Intercom, 2012. Não paginado. Disponível em:

<[www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/expocom/EX33-1458-1.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/expocom/EX33-1458-1.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2013.

ANDRADE, A. A. M. *Novas tecnologias e educação*. In: Arnon de Andrade – Site Pessoal. Disponível em:

<[www.educ.ufrn.br/arnon/novas.pdf](http://www.educ.ufrn.br/arnon/novas.pdf)>. Acesso em: 02 de outubro de 2013.

BRUNO, A. R.; HESSEL, A. M. D. G. Comunicação, Multimeios e Educação: programas educacionais em pauta. In: OLIVEIRA, M. O. M.; PESCE, L. *Educação e Cultura Midiática*. Salvador: EDUNEB, 2012. p. 47-68.

CANTINI, Nilza. Problematizando o bullying para a realidade brasileira. 2004. 183 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2004.

CARVALHO, A. A. A. Os podcasts no ensino universitário: implicações dos tipos e da duração na aceitação dos alunos. In: ENCONTRO SOBRE WEB 2.0. 2008, Braga. *Actas*. Braga: CIED. 2008. p. 179-190.

CARVALHO, A. A. C. *et al.* Integração de podcasts no ensino universitário: reações dos alunos. *Revista Prisma.com*, n. 6, p. 50-74, 2010.

CARVALHO, A. A.; AGUIAR, C.; MACIEL, R. Taxonomia de podcasts: da criação à utilização em contexto educativo. In: ENCONTRO SOBRE *PODCASTS*, 2009, Braga. *Actas*. Braga: CIED. p. 96-109.

CASTRO, D. G.; SIQUEIRA, F. L. Blogs de games. *Podcast Fenixcast*. Episódio 19, Agosto de 2012. Disponível em: <[gamehelp.terra.com.br/fenixdown/category/Fenixcast](http://gamehelp.terra.com.br/fenixdown/category/Fenixcast)>. Acesso em: 20 ago. 2012.

CASTRO, T.; FUKS, H. Inspeção Semiótica do ColabWeb: Proposta de Adaptações para o Contexto de Aprendizagem de Programação. *Revista Brasileira de Informática na Educação*. v. 17, n. 1, p. 71-81. 2009.

CRUZ, S. C. O podcast no ensino básico. In: ENCONTRO SOBRE *PODCASTS*, 2009, Braga. *Actas*. Braga: CIED. p. 65-80, 2009.

DE MIRANDA, A. S. O jornal escolar e a educação problematizadora: vislumbrando uma aproximação. *UNIrevista*, v. 1, n. 3, 2006.

FARIA, M. A. *Para ler e fazer o jornal na sala de aula*. Olinda: Contexto, 2002.

FREIRE, E. P. A. Aplicações Escolares do Podcast. In: CONGRESSO NACIONAL DE AMBIENTES HIPERMÍDIA PARA APRENDIZAGEM (CONAHPA), 6, 2013a, João Pessoa, 2013. *Anais*. João Pessoa: 2013.

FREIRE, E. P. A. Conceito educativo de Podcast: um olhar para além do foco técnico. *Educação, Formação & Tecnologias*, v. 6, n. 1, p. 35-51, 2013b.

FREIRE, E. P. A. Distinções Educativas entre Rádio e Podcast. *Revista PRISMA.COM*, n. 18, p. 1-23, 2012.

FREIRE, E. P. A. O podcast como ferramenta de educação inclusiva para deficientes visuais e auditivos. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 24, n. 40, p. 195-206, 2011.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação. 2013c. 338 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

FREIRE, E. P. A. Podcast: novas vozes no diálogo educativo. *Interacções*, n. 23, p. 102-127, 2013d.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FUKS, H. *et al.* Participação e avaliação no ambiente virtual AulaNet da PUC-RIO. In: SILVA, M. *Educação online*. São Paulo: Edições Loyola. 3. ed. 2011. p. 231-254.

FURTOSO, V. B. Podcasts para ensinar e aprender em contexto. *Educação, Formação & Tecnologias*, v. 4, n. 1, p. 115-121, 2011.

KETTERL, M.; MERTENS, R.; MORISSE, K. Alternative content distribution channels for mobile devices. In: MICROLEARNING CONFERENCE LEARNING WORKING & LIVING IN NEW MEDIA SPACES, 1, 2006, Innsbruck, Austria. *Alternative content distribution channels for mobile devices*.

MACHADO, J. R.; TIJIBOY, A. V. Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. *Novas Tecnologias na Educação*. v. 3, n. 1, p. 1-9, 2005.

MOTA, P. A. S.; COUTINHO, C. P. Podcasting: relato de uma experiência na disciplina de Educação Musical. *EduSer: revista de educação*, Bragança, v. 1, n. 1, p.123-141, 2009.

MOURA, A.; CARVALHO, A. A. *Podcast: Uma ferramenta para Usar Dentro e Fora da Sala de Aula*. In: CONFERENCE

ON MOBILE AND UBIQUITOUS SYSTEMS, 11, 2006, London. *Proceedings*. p. 155-158, 2006.

OLIVEIRA, M. A.; DUARTE, A. M. M.. Controle de respostas de ansiedade em universitários em situações de exposições orais. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 6, n. 2, p. 183-200, 2004.

OLIVEIRA, S. A.; CARDOSO, E. L. Novas perspectivas no ensino da língua Inglesa: blogues e podcasts. *Educação, Formação & Tecnologias*, v. 2, n. 1, p. 87-101, 2009.

PERUZZO, C. K. Observação participante e pesquisa-ação. In: DUARTE, Jorge (Org.); BARROS, Antônio (Org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, J. P. S.; LEÃO, M. B. C. Elaboração de Podcasting lúdico para o ensino de Química. In: XVI ENEQ/X EDUQUI, 2013. *Anais*.

SILVA, R. S. *Moodle para autores e tutores*. São Paulo: Novatec Editora, 2011.

TOFFLER, A. *A terceira onda*. Record, 1980.